



A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RESISTÊNCIA OU CONFORMISMO

ARLETE JUVENTINA VENANCIO – arlete.venancio@hotmail.com

DJEIZIANE GABRIELA DINIZ CARVALHO – djeizyane@gmail.com

RESUMO

É na idade mais jovem que o desenvolvimento psicomotor da criança começa a se expandir, portanto, este trabalho, levando em consideração a natureza da ludicidade na vida humana, tem como tema a musicalização no ensino, considerando o caráter polissêmico do objeto musical, sendo de bastante potência o uso deste no processo de ensino-aprendizagem, por isso se justifica, pois contribui para o entendimento das inúmeras variáveis que compõem aspectos de formação do professor e eficácia de musicalização. Este trabalho enquadra-se com a pesquisa qualitativa realizada em Anápolis-GO, através de questionário aplicado em escolas e instituições de ensino superior privadas e públicas da cidade. Para isto realiza-se, também, pesquisa bibliográfica sobre concepções sobre a musicalização e os processos formadores do ensino e outros aspectos pedagógicos em Aguiar e Dourado (2018), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), Coelho (2006), Costa e Ferreira (2016) e Santos (2019). Os resultados demonstraram a importância de compreender a necessidade da utilização da música de forma intencional e da formação continuada para que o profissional da educação possa atuar de forma efetiva diante das diversas mudanças no contexto educacional.

Palavras-chave: Musicalização. BNCC. Ensino Infantil.

INTRODUÇÃO

A música auxilia na integração entre as matérias curriculares dentro do projeto pedagógico de uma unidade de ensino para crianças, criando a possibilidade de crescimento do conhecimento dos alunos, no sentido que leva em conta os assuntos que fazem parte do dia-a-dia da criança e o currículo.

A problemática é a falta da formação adequada para que os profissionais da Educação Infantil, possam utilizar a música como uma ferramenta eficaz dentro da sala de aula com intencionalidade pedagógica. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo analisar os aspectos de musicalização, suas vantagens para a construção de um ensino significativo e a forma como documentos referenciais BNCC (Base Nacional Comum Curricular) ajudam (ou não) os professores na construção de um ensino crítico e significativo.



Primeiramente neste trabalho apresenta-se uma pesquisa bibliográfica sobre conteúdos de musicalização. Na segunda parte mostra-se os resultados de pesquisa qualitativa em instituições públicas e privadas da cidade de Anápolis. A pesquisa bibliográfica é dividida em três tópicos. No primeiro tópico A Música na Escola – Breve Histórico apresenta-se um panorama sobre como a música foi sendo incorporada a práticas governamentais educacionais, considerando aspectos políticos, sociais e culturais da musicalização.

No segundo tópico Música na Aprendizagem elenca-se os vários aspectos que compõem uma aprendizagem lúdica, considerados a partir do conceito de musicalização. Mostra-se neste tópico as vantagens que a música pode trazer ao processo de ensino-aprendizagem, ao servir como ferramenta na construção de um ensino significativo, graças as potencialidades da música.

No terceiro tópico Música na Formação De Professores primeiramente faz-se uma análise da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Entende-se que uma análise da BNCC, e sua relação com a musicalização, contribui para o trabalho, visto que a BNCC é um dos temas do campo de estudos sobre a Educação mais pertinentes na contemporaneidade. Ainda no tópico 3 elenca-se elementos de formação de professores no que diz respeito a musicalização.

Na segunda parte deste trabalho, apresenta-se os resultados e análises de pesquisa qualitativa, realizada através de questionários em escolas e universidades da cidade de Anápolis-GO para investigar como se dá a formação do profissional da educação infantil para a prática da musicalização. Portanto, esta pesquisa se justifica, pois faz uma análise sobre a musicalização na cidade de Anápolis-GO, pensando os aspectos lúdicos que podem acrescentar ao processo de ensino-aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A MÚSICA NA ESCOLA – BREVE HISTÓRICO

A história da musicalização no ensino não é recente, visto que, a música sempre fez parte da vida das pessoas, e, por isso, esteve presente nos processos de ensino de cada época, por exemplo, na Grécia Antiga já era obrigatório o ensino de música. Gainza (1988, p.22) aponta que: “A música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no “a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”.



A música expressa emoções, experiências de vida, é muito importante, neste sentido, a construção de uma relação saudável entre professor (emissor e apresentar de conteúdos ligados à musicalização) e aluno (receptor), que leva em conta o respeito ao entendimento do próprio aluno na recepção da letra da música, o que capacita o ambiente escolar como lugar de construção sensível e crítica. Sobre isso, para Martins, Picosque e Guerra (1998, p.43), “[...] a linguagem da arte propõe um diálogo de sensibilidades, uma conversa prazerosa entre nós e as formas de imaginação e formas de sentimento que ela nos dá”.

A palavra música tem origem no termo grego musiké, a arte feita para as musas. Já na antiguidade a música fazia parte da vida das pessoas, sendo muito importante na identidade de cada povo ou país. Mesmo na atualidade a música faz parte da vida do ser humano, seja, por exemplo, na forma das músicas folclóricas, as músicas que fazem parte de ritos religiosos ou mesmo as canções da indústria musical que se ouve o tempo todo (COELHO, 2006). A criança, como parte desta sociedade que possui uma relação muito próxima da música, também se vê influenciada por este processo. Porém, diferente dos adultos, a criança interage de outras formas com o mundo, e com a música não seria diferente.

Neste sentido, pensando o contexto brasileiro, a relação da música com o ensino começa no Brasil colônia, pois, os Jesuítas vieram (a partir de 1549) para cá e tinham a missão de catequizar os Índios que aqui viviam, neste momento já havia um encontro da musicalidade indígena, parte da cultura de suas tribos, com as músicas de louvor pela parte dos Jesuítas (LIMA; TELLES, 2016).

Com o avanço do processo de colonização e a opção pelo uso de mão de obra escrava na colônia, populações inteiras africanas foram trazidas para o Brasil, com isto, a cultura negra (rica em música, dança e ritmos) veio junto. Mesmo que os negros que viam para servir como escravos aqui no Brasil tivessem uma rica história e cultura, seus ritos e hábitos não eram valorizados, com o tempo os aspectos culturais dos povos africanos foram inevitavelmente inseridos na cultura brasileira. Vários instrumentos de percussão e danças que se conhece hoje vieram nesse processo de utilização da mão de obra escrava, tais como: agogô, o berimbau, o maracatu, o cateretê, dentre outros (COELHO, 2006).

Na primeira metade do século XX, graças a influência do modo como a corte portuguesa estruturou o ensino de música “inicia-se o gradativo processo de desligamento da prática musical na escola regular, passando isto a acontecer nos conservatórios e academias, visando mais o aprendizado técnico da música” (PINTO, 1998, p.14). Nas escolas, ensinos primários e secundários, o ensino de música se reteve apenas aspectos técnicos da música, não



levando os aspectos lúdicos da música, eram ensinados apenas reproduções de padrões existentes (PINTO, 1998).

Em 1942 cria-se o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, com a intenção de formar professor em nível de segundo grau, estes acabariam por serem os responsáveis pelo ensino de música na escola.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1961, o ensino de música transformou o Canto Orfeônico em Educação Musical. Na LDB de 1961 a Educação Musical passou a ter um enfoque diferente: a música deveria ser sentida, tocada, dançada, além de cantada. Sugeriu-se a utilização de jogos, instrumentos de percussão, rodas e brincadeiras, com a finalidade de promover e desenvolvimento auditivo e rítmico, além da expressão corporal e a socialização das crianças, que deveriam ser estimuladas a experimentar, improvisar e criar (CHIOCHETA; REIS 2016 p 4)

Em 1971, com o Brasil já na ditadura militar, a LDB 5.692, extingue o ensino de música como parte específica, neste momento, o ensino de música é incorporado à Educação Artística, “Essa medida resultou no quase desaparecimento das atividades musicais na escola, devido à formação precária do educador que não dispunha de um amplo conhecimento dessa linguagem” (CHIOCHETA; REIS 2016 p 4).

A partir dos 1980 instaura-se o movimento Arte-Educação, que tinha como missão conscientizar e organizar a arte no contexto da educação, em ambientes formais, quanto informais da educação. Este movimento teve a função de pensar as problemáticas de seu tempo dado a quantidade de reformas recentes, além de outras influências da ditadura militar (CHIOCHETA; REIS, 2016).

Em 2008, foi sancionada a lei n. 11.769, estabelecendo o ensino obrigatório de música em escolas de Educação Infantil, representando uma mudança no panorama que estava estabelecido.

Neste sentido, observa-se que o ensino de música, mesmo que obrigatório como parte do currículo, não se enquadra como disciplina exclusiva. Os aspectos contemporâneos da musicalização serão contemplados no tópico 3 deste trabalho, onde será feita análise de documento referencial da área (BNCC).



MÚSICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Dizer que determinado objeto ou prática é arte, significa dizer que, além de objeto artístico, é, também, representante de um tempo, de um espaço, e, talvez principalmente, de um povo. Um auxílio que o pedagogo pode usar na construção do conhecimento é a arte, pois, sabe-se que "as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio" (BRASIL, 1998), portanto, dada esta natureza singular, as práticas envolvendo linguagens artísticas podem se tornar bastante frutíferas contribuindo, assim, para o aprendizado em sala de aula, que é visto, muitas vezes, como um ambiente pouco atrativo.

As várias formas de linguagem artística (teatro, dança, literatura, cinema, fotografia, música, manifestações populares, etc.) representam o mundo de forma estética, e são feitas a partir da sensibilidade do artista para com o mundo, neste sentido, o objeto artístico se tornam um fenômeno dialético, ou seja, (re)cria um diálogo com o mundo, possibilitado pela característica essencial da arte: o diálogo (FREIRE, 2001).

O diálogo é uma prática social. Por isto, precisa se dar dentro de condições sociais. Para uma descrição didática, vamos abordar aqui dois tipos de "condições": aquelas que dependem diretamente dos fatores sociais e institucionais e aquelas que estão mais ligados à postura que os próprios sujeitos assumem na relação de comunicação. Somos mais livres para expressar a nossa opinião e discutir as nossas ideias quando não tememos represálias externas. Mas também é importante ser reconhecidos pelos nossos parceiros de diálogo, ou seja, não temer perder a nossa identidade e/ou os nossos laços afetivos quando expressamos nossos pensamentos.... Assim, tanto a nossa postura diante do outro quanto a postura do outro diante da gente são fundamentais para se estabelecer um diálogo (AFONSO & ABADE, 2008, p 42).

No âmbito da educação, o termo Ludicidade é bastante conhecido e utilizado, além de ser debatido especialmente pelos professores e professoras (pesquisadores e estudiosos/as) da Educação Infantil. Ludicidade se refere ao grupo de atividades de caráter livre, neste sentido, para que uma atividade seja considerada lúdica precisa necessariamente que a criança escolha ou não participar dela (HUIZINGA, 1996; BROUGÈRE 2010). A Ludicidade não diz respeito apenas aos jogos, brincadeiras e brinquedos, mas sim as atividades que são livres, sendo realizadas de forma divertida e prazerosa, em grupo ou não.

A função da escola em relação às várias formas de arte, sejam as imateriais (música, teatro, dança) ou mesmo os materiais (pintura, escultura, desenhos), é de suma importância, não só a de apresentar ao alunado, mas, também, a de criar um senso estético e crítico. Sobre a questão Amarilha diz que "na verdade, a atividade lúdica é uma forma de o indivíduo



relacionar-se com a coletividade e consigo mesmo” (1997, p 12).

Deste modo, é importante que o foco da escola não seja apenas na teoria, visto que, a criança em seu processo de aprendizagem pode se utilizar da musicalização, pois, esta auxilia na integralização e entendimento do conteúdo ao máximo e na interdisciplinaridade com diferentes áreas do currículo escolar da criança. Neste sentido, um ensino lúdico contribui para que o aluno se torne capaz de associar o aprendizado teórico e prático vivenciado no seu dia-a-dia. Paulo Freire contribui em sua Pedagogia da Autonomia, onde diz que "o de que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica" (FREIRE, 2001 p. 43).

A musicalização é o nome que se dá para uma construção de conhecimento, que tem como premissa o desenvolvimento musical, visto que este pode favorecer o senso rítmico, a imaginação, a memória, a concentração, atenção e autodisciplina. CHIARELLI (2005) demonstra que a musicalização contribui com o desenvolvimento cognitivo, linguístico e psicomotor da criança

Enquanto linguagem universal, a música pode contribuir para assimilação de conteúdo, além de servir para a formação identitária e histórica dos alunos, visto que “sendo um dos instrumentos imprescindíveis para a compreensão da evolução das sociedades” (BARRO; MARQUES; TAVARES, 2018, p. 2).

A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares. (JOLY, 2003, p 116 *apud* COSTA e FERREIRA, 2016).

A educação e o processo de ensino-aprendizagem formam a escola como um lugar dialético, o que significa dizer que diversos discursos convivem ao mesmo tempo, criando-se e recriando, neste sentido a escola como lugar onde os conhecimentos da humanidade são apreendidos. Para isto acontecer de forma efetiva, a musicalização pode contribuir para um aprendizado de qualidade, pois

Tendo uma importância social marcante e sendo entendida como uma Ciência da Arte por conter aspectos ligados à Matemática, à Física, às Humanidades e Arte especificamente, está presente nas vivências cotidianas, transmitindo mensagens, ou até mesmo expressando ideias individuais ou coletivas, que por sua vez podem representar o pensamento hegemônico de um determinado recorte histórico, ou ainda um contraponto no sentido de favorecer a luta por um ideal de liberdade, como por exemplo, as diversas fases sociopolíticas e econômicas do Estado Brasileiro, que foram e são retratadas no panorama musical do país, constituindo-se em um instrumento poderoso, se bem utilizado, para compreensão interdisciplinar dos conteúdos apresentados no currículo da Educação Básica (BARRO; MARQUES; TAVARES, 2018, p 2).



A prática artística da música estendida ao ambiente da escola representa a possibilidade de mudanças na relação dos indivíduos com a cultura que seus pares criam, já que ao partilhar esses fenômenos culturais, propõe novas formas de enxergá-la, de significá-la e de ressignificá-la (COELHO, 2006). Portanto, entende-se que a ação artística estendida ao cotidiano da escola realiza construções de sentidos que transformam o ensino, a aprendizagem e propõe novas leituras da realidade (BARRO; MARQUES; TAVARES, 2018).

Não restam dúvidas de que a escola tem o papel de despertar os alunos para a compreensão das diferentes linguagens artísticas, suas particularidades poéticas e possibilidades de interação, visto que, é por meio da música que o aluno tem a oportunidade de expressar a cultura que traz de casa de sua formação inicial (BARRO; MARQUES; TAVARES, 2018).

De acordo com Hernández (2000), a Arte é uma prática social, uma forma de conhecer e relacionar-se com o mundo. À luz da musicalização, a Arte é compreendida como produção social e cultural do sujeito e de sua coletividade, com características inerentes aos períodos em que essas produções artísticas foram geradas. É assim que, na escola, o ensino através da musicalização implica um encontro do sujeito consigo mesmo, pois é na escola que ele expressa seus anseios, desejos e posturas diante do mundo (BARRO; MARQUES; TAVARES, 2018).

Um ensino que contemple a escola tem como premissa o desenvolvimento interpretativo, neste sentido, não basta apenas propor atividades musicais baseadas no ouvir música, é necessário “desenvolver o pensamento artístico, diversificando-as, contextualizando-as, motivando a curiosidade e a investigação, interligando aulas de Arte que pressupõem intrinsecamente o trabalho como pensamento artístico” (PIMENTEL, 2010, p 212).

Na esteira deste pensamento, entende-se que a música é uma forma de arte, que pode, quando usada em sala de aula, despertar atenção, comunicação, curiosidade, interesse e autonomia, servindo, portanto, como importante ferramenta na alfabetização e nos processos de letramento. Além disso, a música caracteriza-se como um instrumento que possibilita inúmeras possibilidades no processo de ensino aprendizagem, visto a variedade de fenômenos culturais sonoros, agregando, portanto, não só a uma formação prática (de conteúdo), mas, também, em uma formação humanística (moral), dado o caráter plural que a musicalização pode ter (BARRO; MARQUES; TAVARES, 2018).

É necessário que o professor enquanto sujeito político, em contato com os alunos, usufrua das inúmeras possibilidades de integração entre as disciplinas ou conteúdo para um maior entendimento do aluno, contribuindo, portanto, com uma sociedade mais esclarecida e



consequentemente menos violenta e mais humana (FREIRE, 2001).

Como visto em:

Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico. (BRASIL, 1998, p 55)

Nessa perspectiva, a implementação do ensino que contemple a musicalização tem por critério enriquecer o ensino a partir do diálogo com outras práticas lúdicas, como textos não-verbais, textos visuais e imagéticos. Falar de musicalização na escola é falar também de cultura: os inúmeros universos complexos que o professor lida na sala de aula, bombardeados por uma profusão de discursos multissemióticos a todo instante. Para Rojo (2012, p 37):

[...] há em nossas sociedades hiperssemiotizadas uma profusão de discursos e a todo momento, o aluno, está em contato com uma propaganda em uma de suas redes sociais ou em uma plataforma de vídeos, por exemplo, daí a necessidade de uma pedagogia do multiletramento.

O hábito de escutar música desenvolve inúmeras capacidades nas crianças, fazendo com que consigam entender melhor o mundo, através da criação de um senso crítico, apoiando-se na maior facilidade de interpretação dos conteúdos aprendidos. De acordo com Camelo (2009) o papel do professor mediador é de suma importância na atividade de ensino aprendizagem, pois ele “tem em suas mãos a tarefa de propor ao aluno situações de aprendizagem para reconstrução do conhecimento” (p. 83).

Neste sentido, entende-se que a musicalização assume um papel instrumental no entendimento do mundo, contribuindo para uma formação crítica, preparando o aluno como ser social, num ambiente democrático, contribuindo, portanto, de forma efetiva para a sociedade, o que é o papel fundamental da escola.

MÚSICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A reflexão sobre a sala de aula e a práxis docente se configura como aspecto fundamental na construção de um ensino que abarque as subjetividades dos alunos, considerando-os em seus lugares sociais, possibilitando a esses uma saída democrática para os problemas do mundo. Parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem, o professor aprende no dia-a-dia a lidar com os alunos, a passar o conteúdo e ajudar o aluno a crescer, explorando suas potencialidades (FREIRE, 2001).



Porém, mesmo que esse professor possua experiência em sala de aula com a musicalização ou outros tópicos, em face das mudanças rápidas nos modos de relação social, por conta dos avanços tecnológicos, é necessário ao profissional da educação uma formação que dê conta da rapidez nas mudanças do mundo, principalmente no que tange à musicalização (GATTI, 2008).

Considerando os inúmeros currículos para a realização da prática cotidiana em sala de aula, surge a necessidade de se pensar uma base curricular que possa abarcar todas essas peculiaridades. Já na Constituição Federal de 1988 indicava-se a necessidade de se criar “conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira que assegurasse a formação básica comum” (BRASIL, 1988). Tal expectativa foi confirmada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos documentos oficiais que seguiram a LDB, tais como Parâmetros Curriculares (PCN) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (AGUIAR; DOURADO, 2018).

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) começou a ser pensada a partir da consolidação de metas do Plano Nacional de Educação (PNE), realizado em 2014, tendo a finalidade de estabelecer quais são os conteúdos entendidos como fundamentais, de crianças a adolescentes (de 0 a 14 anos) de todo o Brasil. Depois de muito debate e articulação, em 20 de dezembro de 2017 foi homologada, sendo que deve ser implementada em todo território nacional no prazo máximo de dois anos (AGUIAR; DOURADO, 2018).

A temática Base Nacional Comum não é um assunto novo. Está prevista na Constituição de 1988 para o Ensino Fundamental, e foi ampliada para o Ensino Médio com a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), a partir da Lei 13.005/2014, em consonância com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (AGUIAR; DOURADO, 2018, P 15)

A BNCC é um documento, com 472 páginas, que possui um conjunto de aprendizagens essenciais, todas as escolas do país, privadas ou públicas, possuem uma referência obrigatória para construção de suas práticas de ensino-aprendizagem, cerca de 36 milhões de alunos e 2 milhões de professores são atingidos pela criação do referido documento (AGUIAR; DOURADO, 2018).

Assim como a arte auxilia na construção do conhecimento valorizando a natureza singular de cada criança, a música entra como ferramenta fundamental, auxilia na comunicação, desperta a curiosidade e a sensibilidade do aluno, possibilita expressar pensamentos, opiniões e até mesmo cultura, a música transforma o ambiente que o aluno está inserido e dá a liberdade do mesmo se posicionar, e assim se torna um indivíduo mais crítico.



Por isso é de extrema importância que o professor tenha a visão de trabalhar com a música não de uma forma técnica (ensinar um instrumento, ou notas musicais) mas de contextualizar o que está sendo trabalhado em sala com a música, seja na preparação do ambiente, ou uma música que traga uma reflexão sobre o conteúdo ministrado, música com poesia, música com história, a música pode transmitir várias mensagens, cabe ao professor saber utilizá-las como uma ferramenta facilitadora no processo de ensino aprendizagem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, pois é a mais utilizada em pesquisas na área de Educação (TEIXEIRA, 2015), conforme citados por Teixeira, demonstram que uma pesquisa qualitativa possui algumas características essenciais: o investigador é o instrumento principal de pesquisa; pode-se gastar um tempo considerável dentro das escolas, seus arredores, conversando com os agentes formadores do processo educativo, na busca pela compreensão dos questionamentos propostos; os dados podem ser obtidos de diversas maneiras, no caso dessa pesquisa, eles foram obtidos através de questionários aplicados na cidade de Anápolis-GO; o ponto de vista do informante, neste caso do entrevistado, é muito importante para a construção dos dados, visto que na abordagem qualitativa leva-se em consideração a interpretação dos dados obtidos pelo investigador, respeitando o contexto, a realidade e a visão de mundo dos envolvidos da forma mais fiel possível.

Neste sentido, entende-se que a escolha de uma abordagem qualitativa contribuiu para pesquisa com professores e formandos sobre a musicalização, pois respeita as visões de mundo, as subjetividades e as características do profissional da educação e do formando em Pedagogia.

Inicialmente realizou-se pesquisa bibliográfica sobre o tema da musicalização em materiais como artigos, teses, dissertações e outros textos acadêmicos, e com autores como Aguiar e Dourado (2018), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), Coelho (2006), Costa e Ferreira (2016) e Santos (2019), além de documentos como a Base Nacional Comum Curricular.

Posteriormente, em setembro de 2019, realizou-se pesquisa de campo, onde foram aplicados questionários juntamente com o termo de consentimento, com cinco professores da Educação Infantil em escola pública da cidade de Anápolis-GO, e cinco professores da Educação Infantil de instituição privada da cidade, a fim de entender como se deu a formação pedagógica para o uso da musicalização na Educação Infantil, e como está sendo realizada a musicalização atualmente nas escolas.



Também foram aplicados questionários juntamente com o termo de consentimento com dez formandos do curso de Pedagogia em instituição privada do município, e dez formandos em instituição pública da cidade, para buscar compreender como está sendo essa formação para o trabalho com musicalização. Os questionários completos estão em Apêndice.

Nenhuma instituição terá seu nome identificado, mas serão codificadas neste trabalho com os códigos Instituição 1 e Instituição 2, Escola 1 e Escola 2.

Descrição dos campos de pesquisa:

- Instituição 1: Faculdade da cidade de Anápolis-GO, foi criada em 1995, possui diversos cursos de graduação, sendo que o curso de Pedagogia possui turmas no turno matutino.
- Instituição 2: Universidade pública da cidade de Anápolis-GO, existe na cidade desde os anos 1960, possui diversos cursos de graduação, sendo que o curso de Pedagogia possui turmas nos turnos matutino e noturno.
- Escola 1: Escola privada da cidade de Anápolis-GO, atende com creche, pré-escola e as séries do Ensino Fundamental I. A escola possui cerca de 15 funcionários. Sua infraestrutura conta com: biblioteca, sanitários, sala de leitura, sala dos professores, sala para a diretoria, cozinha. A escola não possui muita acessibilidade. A escola possui aparelho de DVD, impressora, copiadora, retroprojeto, televisão, além de internet banda larga, porém não possui computador para acesso dos alunos.
- Escola 2: Escola municipal da cidade de Anápolis-GO, atende a pré-escola, e o Ensino Fundamental I e II. Possui cerca de 41 funcionários. A escola conta com sanitário, biblioteca, cozinha, laboratório de informática, sala de leitura, quadra de esportes, sala para alunos especiais, sala para os professores e para diretoria. A escola possui aparelho de DVD, impressora, copiadora, retroprojeto, televisão, além de internet banda larga, possui computadores para os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os dados recolhidos durante a fase de aplicação dos questionários, como explicado na metodologia. Como aponta Gil (1999), o questionário é um tipo de ferramenta de pesquisa de grande valia para o campo das Ciências Humanas, podendo contribuir de forma robusta à pedagogia. O autor define questionário como "técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos,



interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 1999, p.128).

O questionário aplicado nas escolas são os mesmos, assim como o questionário das IES também são os mesmos. As perguntas de 1 a 5 são iguais em ambos questionários, já da questão 6 a 9 são diferentes as questões do questionário para graduandos das do questionário para graduados.

As respostas escolhidas e transcritas, seja porque destoam das demais ou corroboram a análise, estão descritas na íntegra, como respondido pelo (a) avaliado (a).

Dos 5 questionários aplicados nas escolas, tanto na pública, quanto no particular, apenas 3 devolveram.

Pergunta 1: Para você, qual a importância da musicalização para o processo de aprendizagem?

- **Análise resposta Instituição 1:**

Todos responderam que entendem a musicalização como parte importante do processo de ensino-aprendizagem, tanto como facilitador, quanto auxiliador na construção da sensibilidade e criatividade do aluno. Alguns apontaram o potencial que a musicalização de interação dos alunos. Muitos apontaram desenvolvimento específicos de tópicos da musicalização, como o ritmo, o que demonstra conhecimento da temática.

Uma resposta destoa das demais: "Bastante eficaz, pois se aprende mais brincando do que lendo, escrevendo ou até mesmo copiando. Porque se ele apenas copiar faz e memorizar e não aprender". A resposta chama a atenção, pois coloca o aspecto lúdico acima de valores mais tradicionais (ou mesmo básicos como copiar), neste sentido, entende-se que a entrevistada faz uma supervalorização da musicalização, desassociando-a de aspectos tradicionais de ensino.

- **Análise resposta Instituição 2:**

Assim como na Instituição 1, todos responderam que entendem a música e a musicalização como grandes ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. Muitos observaram que a música também influencia no desenvolvimento físico da criança, apontaram também, diferente da outra IES, o aspecto linguístico que se desenvolve através da música.

Um entrevistado aponta já sua experiência no estágio ao construir sua resposta: "nos estágios temos observado que, toda ou quase toda atividade iniciada com música prende a atenção da criança".



- **Análise resposta Escola 1:**

Evidenciaram que a música pode transformar uma aula e uma sala de aula, auxiliando na socialização e na construção da afetividade das crianças. Diferente dos acadêmicos, apontaram também a dança como um aliado no processo de ensino-aprendizagem: "cantando ou dançando é uma grande aliada no desenvolvimento da criança".

- **Análise resposta Escola 2:**

Coincidentemente todas as respostas foram curtas. Evidenciaram a importância, mas sem aprofundar muito. Apontaram a interação que as crianças criam com os demais, o lúdico, e a mudança no dia-a-dia que a música pode trazer.

Neste sentido, as respostas dos entrevistados, em todos os quatro casos, estão corroboradas naquilo que Scagnolato (2006) apresenta como sendo a função da educação pelas vias da musicalização: não se pode desassociar o ensino de prática lúdicas, ainda levando em conta, claro o aprendizado das crianças.

Pergunta 2: Em sua concepção, quais são as formas efetivas de se trabalhar a música em sala de aula?

- **Análise resposta Instituição 1:**

Alguns entrevistados não responderam as formas concretas para trabalhar a musicalização, no geral todos apontaram a socialização nesta pergunta. Alguns responderam "com brinquedos musicais, músicas cantadas", mas sem aprofundar de fato em técnicas de utilização da música como recurso didático. Algumas respostas apontam para a música como inserção de conteúdos "Ex: irei trabalhar o conteúdo 'fazendinha' em sala de aula, a música de animais irá contribuir para o conteúdo". Uma resposta destoante foi a seguinte: 'a musicalização pode ser trabalhada através de uma produção de texto, uma história'.

Aqui pode-se evidenciar uma questão que se dará em outras perguntas do questionário: a deficiência na formação dos profissionais de educação. Gatti (2008) aponta que apesar da demanda por formação abrangente e de qualidade dos professores, existe no Brasil uma precariedade na formação em nível de graduação, neste sentido, pode ajudar a deficiência encontrada já nesses graduandos entender que a formação deve ser uma prática contínua, sendo de muita importância para uma prática tão mutável e dinâmica como a da sala de aula.

- **Análise resposta Instituição 2:**

A maioria dos entrevistados acredita que a música deve estar em todos os momentos da escola "desde a acolhida, leitura do alfabeto até mesmo nos numerais. Assim a criança poderá



desenvolver mais”. Deixando a criança ficar à vontade, é o modo como muitos apontam uma forma efetiva de trabalhar com música em sala de aula.

Nota-se aqui, algumas respostas pouco aprofundadas ou que não tratam diretamente do questionamento apresentado. Fazendo a criança prestar atenção nos sons a sua volta. Além de por meio de danças e outras experiências que contribuam para o desenvolvimento.

- **Análise resposta Escola 1:**

Todas as respostas evidenciaram, principalmente, a potencialidade que a música tem de criar um ambiente de aprendizagem significativo auxiliando no desenvolvimento cognitivo e "até mesmo na leitura e na escrita também. Além de ajudar a criar valores "através da música a criança vai fortalecendo o conceito de respeito ao próximo". As respostas apenas tangenciam o tema, não tratam diretamente técnicas e formas de musicalização, em suma, tratam das potencialidades da música em sala de aula.

- **Análise resposta Escola 2:**

As respostas tangenciam menos, apontam a formação do professor como forma efetiva, visto que ela contribui para o professor entender como a questão se dá no contexto em que trabalhar. A maioria dos questionários apontam que a música precisa estar contextualizada com que está sendo ensinado em sala.

Sobre a questão, Borges (2017, p. 110) acrescenta que

O processo educativo é humanizador na medida em que permite que os seres humanos desenvolvam sua capacidade ontológica. Se o Homem é ser social, portanto, ao mesmo tempo, natureza e cultura, toda ampla dimensão não natural deve ser adquirida nas relações sociais. Assim, é possível inferir que o homem aprende a ser homem a partir das relações em que está posto

Pergunta 3: No seu entendimento, como fazer um bom planejamento para inserir a musicalização em sala de aula?

- **Análise resposta Instituição 1:**

Vivência como ferramenta para uso efetivo da musicalização é um dos principais aspectos apontados pelos acadêmicos, no sentido de não colocar a música apenas por colocar, visto que muitos entendem que a musicalização precisa ter relação com a disciplina/conteúdo estudada/o no momento, neste tópico, aponta-se também a questão de um "gosto musical".

Um bom planejamento seria aquele em que o professor pudesse "inserir a musicalização de uma forma divertida



- **Análise resposta Instituição 2:**

Colocar a música no dia a dia, colocando a música em todo dia em que a criança passa na escola, o que pode demonstrar falta de experiência do acadêmico, visto que se sabe que a realidade escolar é formada de muitas minúcias, muitas vezes não é possível colocar música em toda atividade.

A formação do professor é outro ponto evidenciado pelos entrevistados, diferentes da outra IES. Além disso, fazer uma interdisciplinaridade com os temas propostas pela escola é um ponto crucial apontado pelos entrevistados.

Algumas respostas se mostraram vagas como “explicando a música”.

- **Análise resposta Escola 1:**

Uma resposta não trata especificadamente de planejamento apenas, de forma vaga coloca que “antes de inserir o conteúdo motiva as crianças com a música, vídeos para que despertem para o tema que vai ser trabalhado. Outras respostas indicam também essas inserções da música uma forma de trabalhar o conteúdo. Evidenciam que é difícil de trabalhar com música; não falam de planejamento especificadamente.

- **Análise resposta Escola 2:**

Todas as respostas denotaram que é necessário mesclar músicas com os outros conteúdos que se estuda, entendendo a música, portanto, como uma ferramenta. Além de motivar, a musicalização pode ajudar na concentração.

Segundo Oliveira (2007, p.21)

[...] o ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

Neste sentido, infere-se que a prática de planejamento não deve ser vista como um ato que não é importante para o processo de ensino-aprendizagem, e, no caso do trabalho com a musicalidade, torna-se mais necessário ainda, visto que é no planejamento que o profissional, seja ele recém formado ou já atuante há bastante tempo na educação, resolve os problemas que por ventura podem surgir em uma atividade lúdica.

**Pergunta 4: Quais são as principais dificuldades em trabalhar a música em sala de aula?**

- **Análise resposta Instituição 1:**

Falta de recursos da escola é o principal ponto evidenciado pelos entrevistados, o que denota uma preocupação geral perante questões que não são de natureza pedagógica, como a economia que está entrelaçada nas ações do governo que impactam em sala de aula e na escola, principalmente, claro, no caso de escolas públicas, que podem apresentar oscilação dependendo de casa governo.

Outros pontos apontados por um ou mais entrevistados foram: a religião dos pais como empecilho ao se trabalhar determinadas músicas; a timidez das crianças que podem impactar no decorrer da atividade; a falta de capacitação do profissional ou mesmo o professor que não gosta de técnicas inovadoras.

Um entrevistado dá uma resposta que sintetiza os aspectos levantados: "são vários, pois a maioria dos professores não elaboram um intuito, e a música passa a não ter uma intencionalidade"

Um entrevistado respondeu apenas "Ñ sei", pensando nisso, o que pode significar a resposta do entrevistado? Talvez a falta de formação na área durante o curso.

- **Análise resposta Instituição 2:**

Um dos principais problemas apontados pelos entrevistados é o medo que têm de a música em sala de aula não faça sentido aos alunos, fazendo com o que o ensino fique sem contexto. A surpresa nos alunos em não conseguirem se adaptar a esse tipo de ensino, o que acaba por causar um caos em sala de aula. A falta de recursos da instituição escolar, assim como na IES privada, é um dos pontos principais apontados. Além de falta de formação dos professores, aliando-se algumas vezes a falta de interesse do professor em inovar em sala de aula e o tempo para criar atividades mais lúdicas.

- **Análise resposta Escola 1:**

Todos os entrevistados apontaram que a principal dificuldade é a falta de tempo (devido a rotina talvez, não evidenciam) para "procurar músicas diversificadas com o tema gerador que vai ser trabalhado", complementa a questão outra perspectiva sobre a falta de tempo para planejar e conseguir encontrar músicas: "muitas vezes, não consigo com o tema da semana. Dessa forma, tento criar. Nem sempre consigo".

- **Análise resposta Escola 2:**

Os entrevistados apontaram, assim como na escola privada, a falta de tempo como o principal causador de problemas no que tange à questão. Neste sentido, entende-se que é



possível averiguar através dos questionários aplicados que os profissionais se sentem sobrecarregados, e que, muitas vezes o fato de não se inserir atividades lúdicas na sala de aula refere-se ao fato de que a quantidade de trabalho é estafante.

Salário incompatível com a carga de trabalho e nível de formação dos profissionais, indisciplina, violência dentro e fora da sala de aula, inúmeros são os problemas enfrentados pelo professor, e ao professor do Ensino Infantil ainda mais desafios, pois, lida com o aluno em uma fase de formação.

Pergunta 5: Você conhece algum brinquedo sonoro? Utiliza-se de algum?

- **Análise resposta Instituição 1:**

Muitos indicaram que conhecem pouco, responderam brinquedos pedagógicos, tambor, corpo e voz, chocalho como os principais instrumentos. Alguns demonstram maior conhecimento do tema como "mini bateria, microfone, karaokê, sanfona, microfone e bateria". Alguns conhecem, mas utilizam, "sim, mas não utilizo"; muitas respostas vagas, que não respondem substancialmente à pergunta.

- **Análise resposta Instituição 2:**

As respostas principais foram: chocalho, tambor de lata e pandeiro (de tampinhas). Muitos apontaram a importância da reciclagem na confecção dos instrumentos de brinquedos ou brinquedos de som. Alguns apontaram não conhecer nem utilizar os instrumentos, muitos apontaram terem conhecimento dos brinquedos, mas não utilizam em trabalhos pedagógicos.

- **Análise resposta Escola 1:**

Os instrumentos averiguados nas respostas foram: violão, chocalho (sendo este o mais usado), teclado, pandeiro e triângulo. As respostas apenas enunciaram os instrumentos sem diferente das instituições de ensino superior, apontar técnicas de uso ou mesmo a reciclagem.

- **Análise resposta Escola 2:**

Pandeiro, violão, chocalho sino teclado e flautas foram os instrumentos apontados como conhecidos e utilizados. Um entrevistado apontou que os alunos tem aula de flauta semanalmente, neste sentido, entende-se que a teoria aponta que não se deve ter aulas de músicas apenas por ter, como visto, é necessário que a musicalização se dê de forma contextualizada.



Pergunta 6 (graduandos): Em sua formação inicial, durante a graduação, você estudou alguma disciplina, relacionado à musicalização?

- **Análise resposta Instituição 1:**

Assim como na IES pública os alunos responderam sem profundidade, que não viram ou desconhecem, ou apenas como tópico dentro de outras disciplinas. Apontaram ainda que sentem a necessidade.

- **Análise resposta Instituição 2:**

Todos os entrevistados responderam não, o que demonstra claramente a necessidade dos cursos de Pedagogia da cidade em avaliarem seus currículos, como visto na fundamentação teórica, a musicalização é um recurso importantíssimo no processo de ensino- aprendizagem.

Pergunta 6 (graduados): Em sua formação inicial você estudou tópicos relacionados à musicalização?

- **Análise resposta Escola 1:**

Dois questionários responderam que não viram tópicos relacionados à musicalização durante a sua formação. Um destes respondeu que mesmo não tendo a oportunidade de obter essa formação "por saber da importância e também por gostar e acreditar nos resultados que a música traz, busquei fazer cursos relacionados para me aprofundar mais, para saber como utilizar a música ao meu favor". Por último, o terceiro entrevistado aponta que viu durante sua formação, mas que ficou "apenas na teoria" e que sente a necessidade de que exista uma formação mais prática no que tange ao uso de musicalização em sala de aula.

- **Análise resposta Escola 2:**

Os entrevistados responderam negativamente à questão, no entanto, exceto um, entendem a necessidade de formação nesse quesito visto que na graduação "apenas se comentava sobre música em datas específicas que geralmente toda escola usa.". Mais uma vez pode-se notar aqui que a questão da formação está latente nos profissionais atuantes na cidade de Anápolis-GO, no campo estudado nota-se que entendem a urgência e a carências de suas próprias formações.



Pergunta 7 (graduandos): Durante os estágios supervisionados, você realizou alguma atividade relacionada a música?

- **Análise resposta Instituição 1:**

Muitos responderam sem aprofundar a questão apenas "sim" ou apenas "não".

Perceberam que às vezes as músicas sem contexto são recorrentes

- **Análise resposta Instituição 2:**

Retirando uma, todas as respostas foram sim. Quase todos os entrevistados contaram as experiências que tiveram durante o estágio, relacionando diariamente as músicas às atividades cotidianas.

Aqui encontra-se novamente a questão da problemática da formação do professor. Para Borges (2017, p.112) “a escola, como tudo no capitalismo, é, necessariamente, de classe, e, à medida que constitui como pública e estatal é parte do estado, com todas as decorrências por ser estrutura jurídico-política de determinada formação social”, ou seja, os problemas encontrados na escola, como as questões relacionadas à formação deficiente dos professores, possuem uma base histórica. Portanto, é a partir do momento que o mesmo toma consciência daquilo que é, que o mesmo poderá ter a consciência política que pode melhorar a sala de aula e se tornar influencia em vários outros lugares.

Pergunta 7 (graduados): Fale um pouco sobre como é a musicalização na escola em que você trabalha. Relate uma experiência.

Nesta questão optou-se por transcrever as respostas dos entrevistados, visto que elas retratam as experiências dos mesmos. Neste sentido, pode-se inferir a partir da leitura das respostas que, apesar de respostas negativas à questão, que levam em conta a musicalização apenas em alguns contextos específicos, pode-se notar que os profissionais tentam de todas as formas, contornando as adversidades, lidar com os alunos de uma forma lúdica, contribuindo de forma significativa à formação dos mesmos.

As experiências demonstram ainda que apesar das tentativas, a música ainda fica restrita, muitas vezes, a aulas separadas ou mesmo para "acalmar as crianças".

- **Análise resposta Escola 1:**

"Na escola trabalhamos bastante com a musicalização, vai além da sala de aula, ou datas comemorativas, temos devocionais, a escola oferece aula de flauta, balé, judô"

"Antes de inserir a aula, fazemos a oração e cantamos ou coloco uma música suave de fundo, como experiência as crianças que estavam agitadas, se acalmam e participam de aula"

“Todas as terças feiras as crianças tem aula de música. Elas estão aprendendo notas musicais e também a tocar flauta.



Como as crianças estão aprendendo o conceito de multiplicação, encontrei o conceito da multiplicação, algumas músicas, o que dinamizou as aulas e também se tornou um momento prazeroso"

- **Análise resposta Escola 2:**

" O contato que temos é maior em datas comemorativas"

" Na sala sempre que dá eu tento levar uma música que possa ajudar, mas a escola mesmo sempre utiliza mais em datas como os dias dos pais, das mães, do índio".

"Costumamos utilizar a musicalização não somente em datas comemorativas, mas na sala durante uma atividade, seja relacionada ao conteúdo ou para poder tranquilizar mais o ambiente"

Pergunta 8 (graduandos): Nas escolas em que você realizou o estágio havia algum incentivo a musicalização?

- **Análise resposta Instituição 1:**

Muitos entrevistados apontarem experiências positivas quanto a questão, algumas delas foram: "Sim, os professores das escolas incentivavam muito", "algumas sim, outras não". Apontaram que em CMEI tem muita musicalização.

- **Análise resposta Instituição 2:**

As respostas transitam entre não ou muito pouco, não apresentaram experiências positivas em relação à questão, visto que em alguns casos "as músicas seriam apenas para tentar acalmar os meninos", o que evidencia as dificuldades em se trabalhar com o tema (práticas de musicalização).

Em ambas as IES percebem que os alunos notam que às vezes a musicalização é englobada em práticas cotidianas.

O estágio é o momento em que o graduando de Pedagogia pode colocar em prática o conteúdo visto durante os anos de faculdade. Visto que o percurso para a formação do profissional pedagogo não é fácil, nota-se nesta oportunidade um grande recurso pedagógico, graças à experiência concreta que é construída em sala de aula, onde se tem contato direto com o aluno.

Pergunta 8 (graduados): Como os pais e responsáveis dos alunos participam do processo de musicalização?

- **Análise resposta Escola 1:**

Dois questionários apontam que os pais simplesmente não participam, outra resposta que contribui ao entendimento é: "Eles apoiam ao colocá-los para estudar em casa as aulas de flauta e também quando tem alguma apresentação na escola eles comparecem". Nesta segunda



resposta, apesar do entrevistado explorar mais o que lhe foi perguntado, entende-se que o mesmo acredita que apenas o fato do aluno fazer a tarefa ou do pai comparecer já contribuem ao processo de musicalização. Resposta bastante diferente dos graduandos.

- **Análise resposta Escola 2:**

Todos os questionários apontam que os pais simplesmente não participam. Que não comparecem à escola, não ligando para o processo de aprendizagem dos filhos.

Pergunta 9 (graduandos): Como os pais e responsáveis dos alunos participam do processo de musicalização??

- **Análise resposta Instituição 1:**

Os entrevistados evidenciaram principalmente que é de suma importância atividades em que a escola tem a iniciativa de chamar os pais à escola, garantindo a extensão do processo de ensino aprendizagem. Além de mandar tarefas que envolvam a musicalização.

Respostas vagas, que não tratam dos pais, ou muitas respostas que tratam da importância da participação dos pais, mas sem aprofundar como " Os pais incentivando os filhos a gostarem de músicas" apenas isto, sem evidenciar como se dá esse incentivo.

- **Análise resposta Instituição 2:**

Incentivando em casa, sendo que muitas respostas colocam apenas "ensinando em casa". Alguns apontam que " incentivando a aprender um instrumento musical" é uma forma de incentivar o alunado a gostar de música. Para eles, assim como na outra IES, acreditam que a escola deve criar projetos, sendo que uma pessoa dá uma ideia de projeto, que acontece na escola em que faz estágio: "os pais, em casa, com seus filhos escutam a música clássica e fazem pinturas em quadros". Foi a única resposta que se propôs a evidenciar um projeto mais concreto de participação.

Para as duas últimas questões vale dizer que o ser humano não se faz necessariamente humano desde o seu nascimento, ele é educado e formado durante seu processo de evolução como indivíduo, tem durante toda a vida "seu longo treinamento por tornar-se ele mesmo, em que se acumulam sensações, experiências e noções" (MANACORDA, 1991, p. 2). A escola, portanto, possui um papel importantíssimo na formação dos indivíduos, visto que é através da educação que o homem se torna social (LUPORINI, 1966, apud MANACORDA 1991). Portanto, a partir do momento em que os pais deixam de participar do processo de construção, de formação, de seu filho, os mesmos estão condenando o aluno a uma formação deficiente, seja uma educação musical, ou mesmo toda a perspectiva de mundo que a criança terá.



Pergunta 9 (graduados): Você conhece o PPP da escola? Sabe se ele contempla algo sobre a musicalização?

- **Análise resposta Escola 1:**

Os entrevistados apontaram que conhecem sim o PPP da escola, porém não souberam responder se no PPP está indicado tópicos de musicalização contextualizada. Isso indica um grave problema, pois o PPP é o documento que rege a ação do pedagogo, neste sentido, é de suma importância que o mesmo o conheça.

- **Análise resposta Escola 2:**

Todos os entrevistados disseram conhecer o PPP da escola em que atuam, porém todos disseram que nele não consta incentivos ou normas para o uso da musicalização. Esse fato evidencia que na escola pública pode ser que esteja muito tradicional a forma como o PPP foi construído, não valorizando aspectos de formação que incluem a ludicidade como fator de importância para o mesmo.

Por isso é muito importante que todos se inteirem e participem da construção do PPP, pois o PPP (Projeto Político Pedagógico) não é um conjunto de planos e projeto de professores, muito menos de um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas sim um produto característico que reflete a realidade da escola, colocado em um contexto mais aberto que a influencia e que pode ser por ela influenciado. (Veiga 1998, p 21).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que é de grande importância que formandos e graduados reflitam sobre a relevância da musicalização no processo de ensino aprendizagem, visto que o mesmo pode contribuir de forma significativa e ser um instrumento educacional.

Inicialmente acreditávamos que a questão da problemática seria principalmente a inserção de uma disciplina ou dessa abordagem na formação inicial, mas o nosso trabalho trouxe resultados que nos fazem repensar essa questão, que os professores mesmo não tendo esse contato na formação inicial, tentam de alguma maneira buscar essa formação, ou até mesmo na prática profissional reconhecem a importância e tentam fazer essa inserção.

Faz-se necessário ressaltar que a falta de uma disciplina no ensino superior específica para o uso da musicalização no ambiente educacional, pode abrir sim uma lacuna, propiciando um distanciamento daquilo que pode e deve ser utilizado em sala a favor da educação. Em contrapartida foi possível identificar que mesmo apesar de todo esse contexto o profissional da educação precisa se adaptar.

O que leva a observar que o cenário de formação está além do que é estudado em Instituições de Ensino Superior, neste sentido, a partir desse artigo pôde-se compreender a necessidade da utilização da música de forma intencional e da formação continuada para que o profissional da educação possa atuar de forma mais efetiva, levando em consideração esses conhecimentos que alcançamos nos permitem supor que esse trabalho precisa de continuação e aprofundamento, buscando compreender as rápidas e diversas mudanças no contexto educacional.



ABSTRACT

It is at a younger age that the psychomotor development of the child begins to expand, so this work, taking into account the nature of playfulness in human life, has as its theme the musicalization in teaching, considering the polysemic character of the musical object. The use of this in the teaching-learning process is quite powerful, so it is justified because it contributes to the understanding of the many variables that make up aspects of teacher education and effectiveness of musicalization. This paper fits in with the qualitative research conducted in Anápolis-GO, through a questionnaire applied in private and public schools and higher education institutions in the city. To this end, a bibliographic research is also carried out on conceptions about musicalization and the educational processes of teaching and other pedagogical aspects in Aguiar and Dourado (2018), Common National Curricular Base (BRAZIL, 2017), Coelho (2006), Costa e Ferreira (2016) and Santos (2019). The results demonstrated the importance of understanding the need for intentional use of music and continuing education so that the education professional can act effectively in the face of various changes in the educational context.

Keywords: Musicalization. BNCC. Child Education. ...

REFERÊNCIAS

- AFONSO, M. L. M.; ABADE, F.L. **Para reinventar as rodas**. Belo Horizonte, 2008.
- AGUIAR, Márcia Angela da. DOURADO, Luiz Fernandes. **A Bncc na Contramão do PNE 2014-2024: Avaliação E Perspectivas**. [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2018.
- AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis: Editora Vozes.
- BARROS, Rosa Maria Rodrigues. MARQUES, Letícia Coleoni. TAVARES, Luíza Sharith Pereira. **A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural**. IV COLBEDUCA e II CIEE 24 e 25 de Janeiro de 2018, Braga e Paredes de Coura, Portugal. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/download/11348/8232> Acesso em: 17/09/2019.
- BORGES, Liliam Faria Porto. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. Natal: Revista Educação em Questão, Natal, v. 55, n. 45, p. 101-126, jul./set. 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 20/09/2019
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.



CAMELO, Marco Antônio da Costa. **A literatura infantil e infanto-juvenil em sala de aula e as questões curriculares.** Revista Cocar, v.3, n.6, p.77-86, 2009. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/27> 26/09/2019

CHIARELLI, LKM, BARRETO SJ. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** Rev Recre@rte. 2005;3:1-10 . Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm> Acesso em: 10/09/2019

CHIOCHETA, Lucilene Fagundes. REIS, Marcos Adelmo dos. **Música na Educação Infantil.** 2016 Disponível em <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/TCC-Lucilene-Fagundes-Chiochetta.pdf> Acesso em 11/09/2019

COELHO, Raquel. **Música.** São Paulo: Formato, 2006.

COSTA, Lúcia Regina Baptista. FERREIRA, Simônica da Costa. **A Música na Educação Infantil.** Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-LUCIA.pdf> Acesso em: 18/09/2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GATTI, Bernardete A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década.** Revista Brasileira de Educação, vol. 13, núm. 37, enero-abril, 2008, pp. 57-70. Disponível em: <http://ref.scielo.org/gsy9pd> Acesso em: 23/09/2019

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HERNÁNDEZ, Fernando. **A Cultura Visual como um convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito.** In: Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011.

HUIZINGA, J. H. L. **Homo Ludens: o jogo como elemento de cultura.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996, 236p.

LIMA, Solyane Silveira. TELES, Tamires Santos. **Música de ver Deus: A música como instrumento jesuítico de educação e conversão indígena na América portuguesa (séculos XVI e XVII),** 2016.

LOPES, V. G., **Linguagem do Corpo e Movimento.** Curitiba, PR: FAEL, 2006.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a Pedagogia Moderna.** Trad. Newton Ramos-de-Oliveira. São Paulo: Cortez, 1991

MARTINS, M. C. F. D; PICOSQUE, G. GUERRA, M. **Didática no ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.



OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. **Tecnologias Contemporâneas e o Ensino de Arte**. In:

BARBOSA, A.M. (org.) **Inquietações e Mudanças no ensino de Arte**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PINTO, Priscila Graner Silva. **Musicalização Escolar: vivenciando a música erudita**. Campinas, 1998.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTOS, Micael Carvalho dos. **A Educação Musical Na Base Nacional Comum Curricular (Bncc) - Ensino Médio: Teias da Política Educacional Curricular Pós-Golpe 2016 no Brasil**. Revista da Abem, v. 27, n. 42, p. 52-70, jan./jun. 2019. Disponível em:
[http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/799)

[799](#) Acesso em: 23/09/2019

SCAGNOLATO L. A. de S. A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil. Webartigos, 2009.

TEIXEIRA, Nádia França. **Metodologias De Pesquisa Em Educação: Possibilidades E Adequações**. Caderno Pedagógico, Lajeado, V. 12, N. 2, P. 7-17, 2015. Disponível em:
<http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/955> Acesso em 19/09/2019

VEIGA, Ilma P.A. **"Escola, currículo e ensino"**. Ira: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) Escola fundamental: Currículo e ensino. Campinas, Papirus, 1998.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988



APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores

Questionário: A importância do processo de musicalização na Educação Infantil

Orientador: Prof. Me. Renato Antônio Ribeiro

Título do Trabalho: Questionário: A importância do processo de musicalização na Educação Infantil

Objetivo: Investigar como se dá a formação do profissional da Educação Infantil para a prática da musicalização

1. Para você, qual a importância da musicalização para o processo de aprendizagem?
2. Em sua concepção, quais são as formas efetivas de se trabalhar a música em sala de aula?
3. No seu entendimento, como fazer um bom planejamento para inserir a musicalização em sala de aula?
4. Quais são as principais dificuldades em trabalhar a música em sala de aula?
5. Você conhece algum brinquedo sonoro? Utiliza-se de algum?
6. Em sua formação inicial você estudou tópicos relacionados à musicalização?
7. Fale um pouco sobre como é a musicalização na escola em que você trabalha. Relate uma experiência.
8. Como os pais e responsáveis dos alunos participam do processo de musicalização?
9. Você conhece o PPP da escola? Sabe se ele contempla algo sobre a musicalização?



APÊNDICE B – Questionário aplicado aos formandos

Questionário: A importância do processo de musicalização na Educação Infantil

Orientador: Prof. Me. Renato Antônio Ribeiro

Título do Trabalho: Questionário: A importância do processo de musicalização na Educação Infantil

Objetivo: Investigar como se dá a formação do profissional da Educação Infantil para a prática da musicalização

1. Para você, qual a importância da musicalização para o processo de aprendizagem?
2. Em sua concepção, quais são as formas efetivas de se trabalhar a música em sala de aula?
3. No seu entendimento, como fazer um bom planejamento para inserir a musicalização em sala de aula?
4. Quais são as principais dificuldades em trabalhar a música em sala de aula?
5. Você conhece algum brinquedo sonoro? Utiliza-se de algum?
6. Em sua formação inicial, durante a graduação, você estudou alguma disciplina, relacionada à musicalização?
7. Durante os estágios supervisionados, você realizou alguma atividade relacionada a música?
8. Nas escolas em que você realizou o estágio havia algum incentivo a musicalização?
9. Como os pais e responsáveis dos alunos podem participar do processo de musicalização?



APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido

Acadêmico(a):	Arlete Juventina Venâncio Djeiziane Gabriela Diniz Carvalho
Orientador:	Me. Renato Antônio Ribeiro
Instituição:	Faculdade Católica de Anápolis.
Título do Trabalho:	A musicalização na Educação Infantil: resistência ou conformismo
Objetivo:	Investigar como se dá a formação do profissional da Educação Infantil para a prática da musicalização

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do(a) pesquisador(a) responsável. Esclarecemos que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma.

Eu, _____, RG nº _____ CPF nº _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordo em participar do estudo descrito acima como sujeito e **AUTORIZO**, através do presente termo, o(a) Pesquisador(a) a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destes depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor do(a) pesquisador(a) da pesquisa, acima especificado. Fui devidamente informado e esclarecido pelo(a) pesquisador(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem e que isto leve a qualquer penalidade.

Anápolis, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do sujeito ou responsável: _____

Assinatura do(a) Acadêmico(a)/Pesquisador(a): _____



Kátia Cilene Camargo Silva
Coordenadora Curso de Pedagogia
Faculdade Católica de Anápolis

Prof.ª Ma. Kátia Cilene Camargo Silva
Coordenação do Curso



Prof. Renato A. Ribeiro
Msc Educação Linguagem
e Tecnologias

Prof. Me. Renato Antônio Ribeiro
Professor Orientador